

BRINCADEIRAS AFRICANAS NO SUBPROJETO DE HISTÓRIA DO PIBID DA FURG

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma intervenção do Subprojeto de História do PIBID da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em uma turma do sexto ano da Escola Estadual Bibiano de Almeida, da cidade do Rio Grande/RS, a qual trabalhou com jogos e brincadeiras africanas, enquanto atividade prática, durante a abordagem do conteúdo de Egito Antigo. Assim, após mediar temas como os pioneirismos egípcios, suas ciências, invenções e conhecimentos, propôs-se uma prática lúdica, na execução de brincadeiras surgidas no continente africano, que envolvessem a turma em trabalho em equipe, estimulando a colaboração entre os(as) colegas e a atenção individual. Para tal, explicou-se a origem das três brincadeiras realizadas, em um breve contexto sobre as regiões, bem como as habilidades desenvolvidas com elas, como a agilidade e a destreza corporal, evidenciando as relevâncias de suas aquisições para atividades cotidianas, como a caça e a captura. Os resultados baseiam-se no retorno recebido dos(as) estudantes durante as referidas aulas, o qual revelou-se positivo na percepção de suas compreensões sobre o precursorismo do continente africano em ciências e tecnologias, no entendimento da importância das brincadeiras africanas para as sociedades na obtenção de habilidades corporais, além do aproveitamento lúdico, envolvendo diversão e integração da turma. Dessa forma, dialoga-se com as produções do professor Luiz Rufino e do mestre quilombola Antônio Bispo dos Santos, e suas considerações acerca do papel da brincadeira e da ludicidade no ensino. Para mais, em análise teórica das obras de Cheikh Anta Diop, Molefi Kete Asante e George G. M. James, concluiu-se a relevância de abordagens que rompam com o eurocentrismo da História, reconhecendo a intelectualidade e o pioneirismo do continente africano, e as tentativas de apagá-lo.

Palavras-chave: PIBID, Ensino, História, Egito, Brincadeira.

